

# O Combate

O *Aedes aegypti* é um mosquito doméstico. Vive em locais de grande concentração humana, dentro das casas (sob mesas, cadeiras, armários, etc.) e alimenta-se de seiva de plantas. Somente a fêmea transmite a doença, quando pica o homem em busca de sangue para amadurecer os ovos. É um mosquito com hábitos diurnos: ataca principalmente ao amanhecer e no final da tarde, preferencialmente nas pernas.

O mosquito vive em torno de 30 dias e a fêmea chega a colocar de 150 a 200 ovos de cada vez. Os ovos não são postos na água, e sim, milímetros acima de sua superfície, principalmente em recipientes artificiais. Quando chove, o nível de água sobe, entra em contato com os ovos que eclodem em pouco mais de 30 minutos. Em um período que varia entre cinco e sete dias, a larva dá origem a um novo mosquito.

Como não há uma vacina contra a dengue, o controle da doença depende do combate ao mosquito transmissor. O *Aedes aegypti* tem apresentado resistência aos inseticidas. A forma mais eficaz de enfrentar o mosquito é na fase em que ele ainda é um larva.

Embora a atuação de guardas sanitárias, mediante visitas domiciliares e monitoramento de terrenos baldios e casas abandonadas, seja considerada a melhor maneira de controlar o mosquito, estudos internacionais vêm demonstrando a importância da mobilização social e da participação comunitária no combate à dengue.

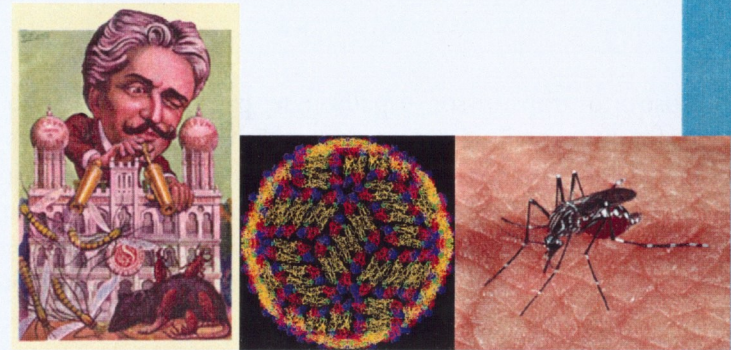
Faça a sua parte!



Créditos dos textos e das imagens: Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz e Ministério da Saúde  
Editora MS/Coordenação-Geral de Documentação e Informação/SAA/SE – Impressão – Brasília-DF – OS 0360/2003

Período:  
de 28 de abril a  
28 de junho de 2003

de terça-feira a sábado,  
das 10h às 17h



## Dengue Exposição

Centro Cultural da Saúde  
Praça Marechal Âncora s/n°, (Praça XV),  
Centro – Rio de Janeiro  
Tel.: (21) 2240-5568  
Telefax: (21) 2240-2813/2845  
Site institucional: [www.ccs.saude.gov.br](http://www.ccs.saude.gov.br)  
E-mail: [ccs@ccs.saude.gov.br](mailto:ccs@ccs.saude.gov.br)



Ministério da Saúde  
FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz  
Casa de Oswaldo Cruz



MINISTÉRIO DA  
SAÚDE

# Introdução

Como a febre amarela no início do século XX, a dengue representa hoje um importante problema de Saúde Pública. Segundo a Organização Mundial da Saúde, 50 milhões de pessoas contraem a doença a cada ano, sendo que 500 mil precisam se hospitalizar e 24 mil morrem em consequência da moléstia.

O mosquito transmissor espalhou-se para toda a região tropical. Diversos fatores contribuem para a expansão da dengue. O mais comum é o aumento desordenado dos centros urbanos, que deixa a população vivendo em condições precárias, sem acesso a sistemas adequados de fornecimento de água, tratamento de esgoto e coleta de lixo. O aquecimento global também tem um papel importante no favorecimento da proliferação do mosquito.



# História

As primeiras referências sobre a dengue foram feitas por David Blyon sobre um surto em Java, em 1779, e por Benjamin Rush, em 1780, sobre uma epidemia na Filadélfia. No final do século XIX, a dengue já era conhecida como uma doença de costas, portos e cidades, espalhando-se para o interior ao longo dos rios.

Embora manifestações hemorrágicas já tivessem sido registradas em surtos na década de 20, foi somente nos anos 50 que a febre hemorrágica da dengue foi reconhecida como uma forma nova e mais grave da doença.

Albert Sabin isolou pela primeira vez o vírus tipo I da dengue, durante a II Guerra Mundial na área do Mediterrâneo, e do tipo II, na região do Pacífico. Anos mais tarde, foram isolados os tipos III e IV. No Brasil, o Departamento de Virologia da Fiocruz isolou o vírus tipo I, pela primeira vez, em 1986.



O *Aedes aegypti*, transmissor da dengue e da febre amarela, surgiu na África e espalhou-se para a Ásia e Américas, principalmente através do tráfego marítimo, acompanhando o homem em sua longa migração pelo mundo. No Brasil, chegou no Período Colonial com as embarcações que transportavam escravos, já que os ovos do mosquito podem resistir até um ano sem contato com a água.

A primeira epidemia de febre amarela foi registrada em 1850 e atingiu um terço da população do Rio de Janeiro. No início do século XX, Oswaldo Cruz lançava a campanha contra a febre amarela. Apesar de ter sido criticado, conseguiu controlar a doença. Contudo, como o mosquito não foi erradicado, uma nova epidemia voltou a surgir na década de 20.

Em 1955, a Organização Pan-Americana da Saúde erradicou o *Aedes aegypti* do Brasil. No entanto, o mosquito permaneceu em várias áreas do continente e ele voltou a se espalhar na década de 70.